



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

JOSIVAN FÉLIX DO NASCIMENTO

**ARQUIVOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

JOÃO PESSOA-PB

2023

JOSIVAN FÉLIX DO NASCIMENTO

**ARQUIVOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de bacharel em arquivologia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Viviane Barreto Motta Nogueira.

JOÃO PESSOA-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244a Nascimento, Josivan Félix do.  
Arquivologia e sustentabilidade nas escolas [manuscrito] :  
uma revisão da literatura / Josivan Felix do Nascimento. -  
2023.  
31 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira,  
UEPB - Universidade Federal da Paraíba."  
1. Gestão documental. 2. Educação ambiental. 3. Meio  
ambiente. 4. Sustentabilidade. 5. Escolas. I. Título  
21. ed. CDD 025.171 4

JOSIVAN FÉLIX DO NASCIMENTO

**ARQUIVOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de bacharel em arquivologia.

Área de Concentração: Sustentabilidade

Aprovado em: 26/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**

*Viviane Barreto Motta Nogueira*

---

Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*EC Santos*

---

Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Jaqueline Echeverria Barrancos*

---

Profa. Dra. Jaqueline Echeverria Barrancos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## RESUMO

O arquivista é um profissional multidisciplinar. Seu trabalho perpassa pelo planejamento de políticas e programas de gestão de documentos, organização, acompanhamento, assessoramento e direção de instituições arquivísticas e serviços de arquivo. Logo, conhecer o atual cenário da arquivologia e sustentabilidade nas escolas diante a ansiedade nas pesquisas brasileiras e internacionais se traduz em um processo de extrema importância. Dessa forma, objetivou-se realizar uma síntese da literatura nacional e internacional sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas. Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura, composta por pesquisas com a temática arquivologia e sustentabilidade como principal tema, entre janeiro de 2018 e maio de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas no Brasil nos seguintes repositórios: periódicos CAPES e Google acadêmico. Foram utilizados os descritores: "Gestão documental", "Sustentabilidade", "Escolas". Logo, artigos de revisão, dissertações, teses, boletins e relatórios foram excluídos da amostra, a coleta ocorreu com o auxílio do *Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) e a análise dos dados, após seleção da amostra, realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin em que os termos chave foram triados no IRAMUTEQ. Analisaram-se publicações no Google Acadêmico (n = 15.700 | 99,9172%) e Periódicos CAPES (n = 13 | 0,0827%), totalizando 15.713 artigos encontrados. Além disso, emergiram duas classes/clusters de maior destaque: Classe I – prevaleceram as formas textuais “questão” e “social” e Classe II – “escola”, “estudo” e “gestão”, ambos com p-valor < 0,05. Assim, os estudos focaram em diferentes variáveis sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas, no entanto, observou-se escassez de estudos nos últimos anos, o que evidencia a necessidade de pesquisas sobre a problemática. Por fim, o presente estudo demonstrou conceitos, lacunas e um cenário atual que carece reflexões.

**Palavras-Chave:** Gestão documental. Sustentabilidade. Escolas. Educação Ambiental. Meio Ambiente.

## ABSTRACT

The archivist is a multidisciplinary professional. His work encompasses the planning of document management policies and programs, organization, follow-up, advice and management of archival institutions and archive services. Therefore, knowing the current scenario of archival science and sustainability in schools in the face of anxiety in Brazilian and international research translates into an extremely important process. Thus, the objective was to carry out a synthesis of national and international literature on archival science and sustainability in schools. This is a literature review study, consisting of research with the theme archival science and sustainability as the main theme, between January 2018 and May 2023, in Portuguese, English and Spanish, published in Brazil in the following repositories: journals CAPES and Google Scholar. The following descriptors were used: "Document management", "Sustainability", "Schools". Therefore, review articles, dissertations, theses, bulletins and reports were excluded from the sample. of Bardin's Content in which the key terms were screened in IRAMUTEQ. Publications on Google Scholar (n = 15,700 | 99.9172%) and CAPES Journals (n = 13 | 0.0827%) were analyzed, totaling 15,713 articles found. In addition, two more prominent classes/clusters emerged: Class I - the textual forms "question" and "social" prevailed, and Class II - "school" and "study", both with p-value < 0.05. Thus, the studies focused on different variables on archival science and sustainability in schools, however, there has been a lack of studies in recent years, which highlights the need for research on the issue. Finally, this study demonstrated concepts, gaps and a current scenario that needs reflection.

**Keywords:** Document management. Sustainability. Schools. Environmental education. Environment.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
2.1 GERAL.....	10
2.2 ESPECÍFICOS.....	10
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
3.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	11
3.2 SUSTENTABILIDADE: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO .....	12
3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS .....	13
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>15</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
4.2 CENÁRIO E LOCAL DE PESQUISA .....	15
4.3 UNIVERSO E AMOSTRA .....	16
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	17
<b>4.5.1 Análise de conteúdo .....</b>	<b>17</b>
<b>4.5.2 O SOFTWARE IRAMUTEQ.....</b>	<b>18</b>
4.6 POSICIONAMENTO ÉTICO .....	19
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS .....	19
5.2 ANÁLISE LEXICAL NO <i>SOFTWARE IRAMUTEQ</i> .....	22
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO A – Itens do checklist a serem incluídos no relato de revisão sistemática ou meta-análise</b> .....	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão Educação Ambiental (EA) possuiu seu cunho na década de 60, focada principalmente na conscientização do indivíduo acerca dos problemas e seus fatores ambientais envolvidos, bem como define planos e estratégias para combatê-los, principalmente por meio da conservação do meio ambiente e da instigação de práticas que mitiguem a poluição (RODRIGUES et al., 2019).

Neste sentido, a EA estimula também o indivíduo a desenvolver um caráter mais complexo da realidade dado que se faz necessária, também, a compreensão do ambiente como um elo integrado. Buscando assim, excluir a neutralidade humana acerca dos problemas ambientais, fazendo com que haja participação ativa da população para sanar problemas ambientais (RODRIGUES et al., 2019).

Assim, tal aprendizado que instiga a conscientização deve ser abordado, principalmente, na infância, ou seja, na fase da educação infantil, uma vez que os adultos possuem comportamentos e atitudes lapidadas pelas experiências da vida. Dessa forma, tem-se a escola como um espaço mais eficaz para a formação de indivíduos para viver em sociedade e em seu ambiente físico sem prejuízos de ambos (DUARTE, 2004).

Apesar disso, a transformação do modo de vida da sociedade, o aumento da violência e os efeitos da transição demográfica populacional geraram impactos sobre a infância das crianças. O que antes era um cenário com diversas brincadeiras e momentos ímpares ao ar livre, atualmente se torna inviável devido a violência e outros fatores inerentes a sociedade atual. É sabido que as crianças se afastaram do contato com a natureza e muitos não conhecem os elementos naturais que constitui o ambiente onde habitam (RICAS; DONOSO; GRESTA, 2006; DUARTE, 2004).

Diante dessa constatação, a escola assume um papel preponderante como recurso imprescindível para despertar na criança e nos jovens, futuro cidadão, o interesse e o conhecimento da diversidade ambiental ainda existente.

Nesse sentido, a EA nas escolas atua como agente formador de cidadãos mais conscientes e os torna aptos a atuar na realidade socioambiental que os cerca. A escola, mais do que conceitos e informações, deve trabalhar com atitudes e ações práticas, de modo que o aluno possa aprender a praticar ações direcionadas à preservação e à conservação ambiental. No espaço escolar, o aluno complementa sua socialização, portanto, deve vivenciar diariamente a prática de bons hábitos sociais e ambientais (FERREIRA et al., 2019).

Os professores devem desenvolver a consciência de que não são os detentores do saber

e procurar, por meio de uma equipe interdisciplinar, subsídios para que a EA na instituição seja uma prática recorrente e, que de fato, seja feita a (re)conscientização à vida cotidiana (FERREIRA et al., 2019). Para isso, o professor precisa aprender e descobrir novas maneiras de agir pedagogicamente com o intuito de despertar a consciência da necessidade de conservar o ambiente, estimulando diretamente a sustentabilidade.

Nesse contexto, ressalta-se o arquivista como um profissional multidisciplinar, cujas funções estão presentes em âmbito intelectual e prático nas variadas políticas públicas nacionais, especialmente aquelas direcionadas à gestão documental. Suas atividades dependem, em grande medida, de sua atuação na instituição como instrutor das técnicas e ações relacionadas à gestão de documentos, sendo assim, esse profissional possui capacidade técnico-científica para a difusão de informações precursoras de melhorias socioambientais a partir do interior escolar (BALBINO; CHAGAS, 2018).

A conservação do meio ambiente necessita estar inserida em uma política de desenvolvimento nacional, no entanto, é importante ressaltar que a mesma não pode ser produto de uma pessoa ou governo, o que significa dizer que o ambiente precisa ser preservado como um todo (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2010). Além disso, é sabido que a utilização de papel nas escolas no manejo de diversos documentos gera danos ambientais irreversíveis, especialmente quando se leva em consideração a logística produtiva do papel até o descarte nas escolas.

Sabendo da importância da temática, o desenvolvimento do estudo justifica-se pela importância em colaborar com os estudos científicos sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas, coletando, identificando e analisando o verdadeiro cenário da problemática em contexto nacional, entre janeiro de 2018 e maio de 2023.

A estrutura deste estudo envolve outros cinco capítulos. O capítulo 2 são apresentados os objetivos geral e específicos. O arcabouço teórico coletado na literatura pertinente ao tema está presente no capítulo 3. O percurso metodológico e os materiais utilizados para coleta e análise dos dados são introduzidos no capítulo 4. No capítulo 5, são apresentados os achados da pesquisa, além de uma discussão à luz da literatura científica e, por fim, as considerações finais são descritas no capítulo 6.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Verificar as tendências dos estudos sobre a relação entre arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Analisar as conceituações relacionadas aos termos arquivologia e sustentabilidade nas escolas no Brasil;
- Descrever o processo de evolução e prática da educação ambiental e sustentabilidade nas escolas do Brasil seguindo os pressupostos da arquivologia;
- Discutir aspectos relacionados à publicação de artigos científicos sobre a temática no Brasil.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A respeito da EA, ressalta-se que conceitos como meio ambiente e ecologia estão intimamente relacionados com uma importância fundamental, cuja abrangência vem se ampliando conforme ele vai sendo incorporado de maneira intersetorial e, cada vez mais, com novos significados com o passar das décadas. Entre esses significados, quando o meio ambiente é considerado como essencialmente uma dimensão da natureza, ou quando é confundido especificamente com a área da ecologia e nesse caso, destaca-se o conceito de habitat ou ecossistemas, ou ainda quando ele é visto apenas como algo exterior ao homem e como fonte de recursos naturais. Acerca da ecologia, quando o conceito é utilizado como possibilidade de organizar e pensar uma visão totalizante, ou seja, global dos problemas ambientais considerados sob o ponto de vista sistêmico (RAMOS, 2001).

Segundo Ramos (2001), é possível dizer que a EA está ligada de uma forma mais imediata e concreta aos dois aspectos supracitados, sobretudo, porque eles estão relacionados com conceitos amplos e complexos que se interrelacionam. O significa dizer que, para adequada compreensão do sentido da EA é necessário conhecimento acerca do atual estágio sobre o conceito de meio ambiente que tem prevalecido na sociedade e suas implicações com o que se defende sobre a problemática.

Neste sentido, o meio ambiente é um conceito célere para a discussão sobre questões ambientais, dado que envolve aspectos de poder, tanto no universo econômico como ideológico. É sabido ainda que o meio ambiente não pode ser tratado isoladamente, e tão pouco ser reduzido à sua dimensão apenas biofísica, ou ser tratado segundo mensurações científicas e filosóficas hegemônicas, reproduzindo e confirmando a assertiva a respeito da dicotomia cartesiana entre o homem e a natureza (GUIMARÃES, 2004).

Em outras palavras, o meio ambiente não se refere apenas aos aspectos naturais de uma determinada região, como por exemplo, o ar, o solo, a água, etc., mas pressupõe o ser humano e o produto de resultante das suas ações. Ao maximizar os efeitos naturais, ao não considerar as repercussões sociais das relações do ser humano com seu ambiente, e ao não problematizar a consequência dessas relações, reduz-se os problemas ambientais aos problemas de poluição e de destruição da flora e da fauna (GUIMARÃES, 2004).

Dessa forma, a EA não pode limitar-se à explicação de características naturais, é importante não a restringir ao modo sobre como as pessoas respeitam a natureza. Isso, de uma

forma ou de outra, já é feito nas escolas há muito tempo. Também não se pode pretender, apenas, normatizar o comportamento do homem diante da natureza, estabelecendo o que pode ou não ser feito em relação à natureza. A EA também não se coloca, apenas, como estratégia para a solução dos problemas ambientais, o que talvez, tem sido uma utopia (BARBOSA; OLIVEIRA, 2020).

Trabalhar na perspectiva de transformar as relações do homem com a natureza para sua conservação e/ou preservação, como o pretendido, pressupõe compreender que as ações do homem são determinadas pela base material de sua produção que, por sua vez, estão enraizadas historicamente nas diversas relações, como a saber: sociais, econômicas, políticas e institucionais. Assim, não é possível, portanto, quando se fala em educação ambiental, excluir ou enfraquecer a complexidade dessa base material que, construída sob o princípio da desigualdade, age de forma desigual sobre os usuários dos recursos advindos da natureza (RAMOS, 2001).

Portanto, o debate sobre a questão ambiental, além de questionar os modelos de desenvolvimento e da escolha de modelos, formas e meios de atender às necessidades humanas, carece também de uma vasta interpretação filosófica sobre a natureza da relação que o ser humano estabelece com o meio que convive (CARVALHO, 2020). Dentro ou fora de qualquer instituição, esse processo está inserido na rotina de todos os indivíduos. Para isto é preciso fornecer os meios que auxiliem cada um para melhor formular as perguntas que envolvem o seu entorno, e encontrar uma forma simples e prática de ler e interpretar o meio ambiente e como atuar sobre o mesmo, o que só é viável quando se tem em vista um tipo de questionamento crítico que envolve o próprio ser humano.

### 3.2 SUSTENTABILIDADE: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

No decorrer das décadas a humanidade vem usufruindo dos recursos naturais do planeta com consciência de que são infinitos, o que resulta em graves consequências. Assim, pesquisas são realizadas visando solucionar os problemas dessas atitudes do homem, porém a sociedade necessita aprender a viver de maneira sustentável, aproveitando adequadamente os recursos naturais e com índices menores de degradação ambiental (LIRA; CÂNDIDO, 2013).

Dessa forma, é preciso transcender os conceitos de sustentabilidade cunhados na literatura, ou seja, necessário instigar ações e posturas direcionadas para reflexão acerca das atitudes praticadas, bem como propor novas estratégias que gerem benefícios ao meio ambiente. Ao sensibilizar cada aluno na escola por meio de uma EA consciente e, conseqüentemente, as

peças que fazem parte de sua família, estenderá o alcance dela a um maior número de possível de pessoas que praticarão uma sociedade sustentável (LIRA; CÂNDIDO, 2013).

Ademais, o futuro de várias espécies depende das ações do homem frente ao meio ambiente, dado que a qualidade de vida da população é diferente de geração para geração, por exemplo, animais e algumas plantas estão extintos e o índice de poluição encontra-se em patamares exponenciais se comparados com outras épocas. Por isso, existe a incerteza de um lugar onde as próximas gerações possam viver com qualidade (FERREIRA et al., 2019). Acerca da ação do homem na natureza Calgaro (2009, p. 47) afirma:

A humanidade, no século XXI, vive uma crise ambiental marcada pela ingerência do homem sobre o meio ambiente, desrespeitando os limites impostos pela natureza, visando à busca do poder econômico e esquecendo do fator primordial de todos: a preservação das espécies e o cuidado a um meio ambiente sustentável para as gerações presentes e futuras (CALGARO, 2009, p. 47).

Em linhas mais amplas, o homem precisa (re)aprender a ser homem novamente, voltando a ter a sincronia com a natureza, buscando o respeito e a ética ao usufruir dos recursos naturais em sua integralidade. O homem precisa compreender essa recepção do imprevisível. É sabido ainda que o homem deseja um destino, um rumo, uma meta, mas para o êxito de tal a total harmonia entre homem-natureza se faz necessária (CALGARO, 2009). Sendo assim, diversas são as ações que o homem pode efetivar para reverter a degradação ambiental, começando no próprio domicílio, no aspecto do lixo domiciliar. No entanto, somente essa atitude não é o bastante, tendo em vista que vivemos em uma cultura capitalista, por isso, cabe estimular um desenvolvimento sustentável (CARVALHO, 2017).

O desenvolvimento sustentável permeia métodos de construção e recursos que não agredem o meio ambiente, visando proporcionar qualidade de vida adequada, bem como garantir um futuro melhor para a geração atual e as gerações futuras. “Para ser sustentável, o desenvolvimento deve ter dimensão economicamente sustentável, socialmente desejável e ecologicamente prudente (BRÜSEKE, 1995).

### 3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Segundo Chalita (2002), a educação é uma ferramenta de vital importância para quem busca transformar o mundo, com base em novos conceitos e práticas baseadas em mudanças de hábito. Além disso, também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento crítico-reflexivo é dado nas diferentes gerações, o que resulta no fato

de que a cada geração mais recente, o nível da educação adapta-se a realidade pertinente.

Dessarte, a EA tem lidado nas últimas décadas com o complexo problema de construir uma sociedade mais sustentável, onde promovam, na relação com o meio ambiente e seus recursos, valores e sentimentos éticos como cooperação, solidariedade e respeito à diversidade (CARVALHO, 2006).

Guimarães (2004, p. 27) percebeu a necessidade da (re)significação do termo EA, cujo mesmo acreditou que faltará um olhar “crítico” sob o termo:

Isso porque acredito que vem se consolidando perante a sociedade uma perspectiva de educação ambiental que reflete uma compreensão e uma postura educacional e de mundo, subsidiada por um referencial paradigmático e compromissos ideológicos, que se manifestam hegemonicamente na constituição da sociedade atual (GUIMARÃES, 2004, p. 27)

Na concepção de Dias (2004), a EA na escola não deve ser considerada conservadora, o que quer dizer que a educação proposta nesse espaço deve ser pautada para o meio ambiente diante uma nova transição de valores, e que resulte diretamente uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservador.

Neste sentido, A EA é um campo rico em aprendizado, com diversas características e motivações. A EA transcende a pedagogia clássica, fazendo com que o indivíduo possua relação recíproca com o planeta, mas especificamente o ambiente em que o mesmo vive. Para Carvalho (2006) pessoas que lidam com a EA são dedicadas e possuem o dom no que fazem, mas as escolas são rígidas às mudanças, complexa para introdução de novos conceitos, logo ainda é necessária a prática de uma EA mais holística.

Narcizo (2007), acredita que uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é por meio de uma disciplina específica nos currículos das escolas, possibilitando assim, mudança de comportamento de uma grande parcela de alunos, tornando-os indivíduos ativos na defesa do meio ambiente. No entanto, a autora ressalta que estes projetos precisam ter uma proposta de aplicação, tratando de um tema específico de interesse dos alunos, e não longe da proposta pedagógica da própria escola.

Na ótica de Guimarães (2006), o Ensino Médio, por exemplo, tem objetivado a formação dos alunos apenas para que sejam aprovados no vestibular, o que de fato é errôneo. Primeiramente, a escola necessita formar cidadãos que compreendam o meio em que vivem e a sociedade. O conhecimento tem mais valor quando construído em coletividade, pois compartilha-se o que se sabe e quem recebe (re)compartilha os saberes, é uma via de faixa dupla (YUS, 2002).

Ainda mais, vale ressaltar o termo “Pedagogia da Terra” definido em poucos termos por Boff (1999) como o ensino transformador da cultura da guerra e da violência em uma cultura de paz, é aquela que transmite aos jovens e às gerações futuras valores que instiguem a construir um mundo com melhores condições socioambientais, em outras palavras, configura-se a construção de uma sociedade sustentável.

Por fim, é possível compreender, através do que foi supracitado, que a EA é um caminho possível para a mudança de ações, planos e atitudes e, por consequência direta, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade criticamente na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, considerando a ética e aspectos produtores de paz. Ou seja, a EA é aquela que permite o aluno caminhar que por um mundo mais justo, solidário e não menos importante, sustentável.

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma revisão do tipo revisão da literatura, caracterizada como um procedimento metodológico que permite a identificação de um quantitativo restrito de periódicos que possuem artigos de extrema importância publicados sobre um tema específico. Assim, a revisão bibliométrica foi o método escolhido por ser capaz de responder, com eficiência, a pergunta norteadora do presente estudo. Além de auxiliar na coleta, seleção e análise dos estudos (MACEDO et al., 2010).

A inclusão de estudos com variadas metodologias se configura como uma vantagem da revisão bibliométrica, o que potencializa a interpretação completa do fenômeno analisado. Assim, surgiu a seguinte questão norteadora que fundamentou o mérito desta investigação: “Quais as tendências das pesquisas sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil, no período compreendido entre janeiro de 2018 e maio de 2023?”.

### **4.2 CENÁRIO E LOCAL DE PESQUISA**

O cenário de estudo foi composto por pesquisas com a temática educação ambiental e sustentabilidade como principal tema, entre janeiro de 2018 e maio de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas no Brasil.

### 4.3 UNIVERSO E AMOSTRA

Fontanella et al. (2011) afirmam que o universo/população é composto pelo conjunto de elementos que estão sendo estudados, vale ressaltar que são necessários pontos em comum entre os elementos para que se torne parte de uma população. A população deste estudo foi composta por artigos publicados em português, inglês e espanhol, na íntegra e relacionados à questão norteadora de pesquisa, publicados e indexados nos bancos de dados descritos na próxima seção e no referido período.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), amostra é um determinado grupo de elementos que compõe a população na qual suas características exclusivas, os diferem dos outros elementos do universo. A amostra foi composta pelos artigos que atenderem aos critérios de seleção estabelecidos. Logo, os critérios de exclusão para a amostra foram: artigos de revisão, dissertações, teses, boletins e relatórios.

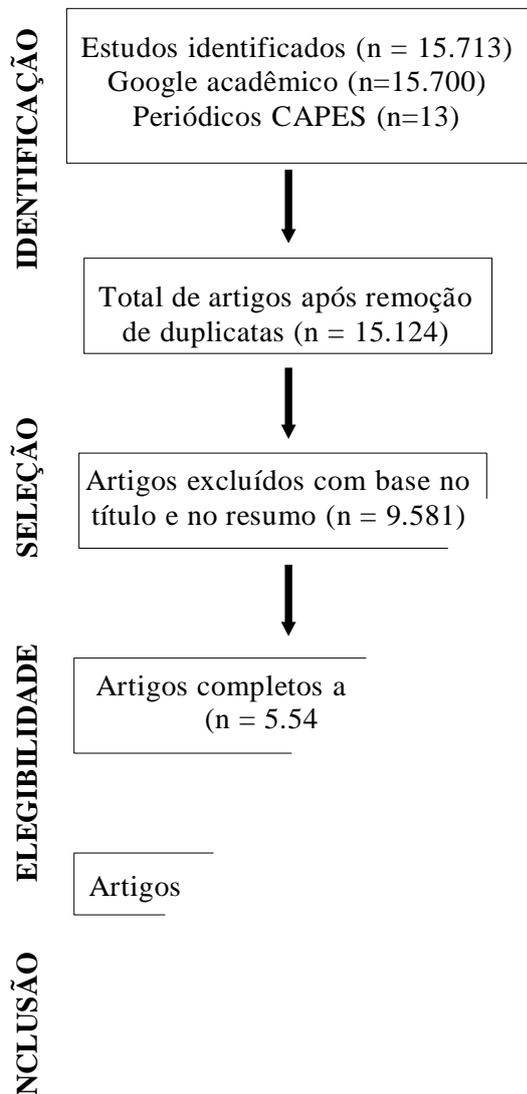
### 4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu durante maio de 2023, realizou-se busca dos artigos por meio do Google acadêmico e Periódicos da CAPES, considerando-se que possuem notório reconhecimento nacional e internacional, além de concentrar os principais periódicos científicos sobre a temática. Foram utilizados os seguintes descritores: “Gestão documental”, “Sustentabilidade” e “Escolas”, associados ao operador *booleano* “AND”.

Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento construído para este fim desenvolvido por Moher et al. (2009), denominado de *Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). Ressalta-se que há uma versão traduzida para o português brasileiro desse método por Galvão, Pansani e Harrad (2015), esse último utilizado no presente estudo. O PRISMA consiste em um *checklist* com 27 itens (ANEXO A) e um fluxograma (Figura 1) que subsidia os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas, meta-análises e relatos de revisões de outros tipos de pesquisa.

O fluxograma PRISMA resultante da seleção dos artigos da presente pesquisa pode ser visualizado na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos artigos baseado no método PRISMA



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

## 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.5.1 Análise de conteúdo

A Análise de Conteúdo (AC) surgiu no início do século XX nos Estados Unidos com o intuito de analisar materiais oriundos do jornalismo, de modo que entre 1950 e 1960 a AC estendeu-se para diversas áreas. Dessa forma, é correto afirmar que essa técnica está presente nas ciências humanas há mais de meio século (LIMA, 1993).

De acordo com Bardin (2011), a AC pode ser conceituada como um conjunto de técnicas de análise que objetivam a descrição do conteúdo das mensagens por meio de procedimentos

sistemáticos. Ademais, a AC pode ser utilizada quantitativamente ou qualitativamente, na abordagem quantitativa o objetivo é analisar o texto de acordo com suas características de frequência que se apresentam no conteúdo, no caso da análise qualitativa, o esboço é descrever uma única ou um conjunto de características em um trecho específico do texto.

A AC costuma ser utilizada como método de dedução de frequências ou análise de acordo com a categoria temática. Logo, essa dedução de frequências diz respeito a enumeração da ocorrência de uma mesma palavra com o objetivo de confirmar a presença de tal termo no fragmento de texto analisado (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Nesse sentido, Caregnato e Mutti (2006) afirmam que a AC pode ser utilizada em dois tipos de texto: os textos resultantes de entrevistas ou diálogos no meio científico, e os textos já existentes, produzidos para jornais ou outros tipos de veículos de comunicação, por exemplo. Portanto, a AC trabalha com o conteúdo, ou seja, a materialidade por meio das condições empíricas presentes no texto.

#### **4.5.2 O SOFTWARE IRAMUTEQ**

Os dados subjetivos dos artigos selecionados da amostra foram analisados com auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), capaz de, a partir do corpus do texto, realizar análise quantitativa da redação de cada autor analisado. Ancorando-se no *software* R e na linguagem Python, o IRAMUTEQ foi desenvolvido por Pierre Ratinaud e trata-se de um programa de código aberto, ou seja, disponível gratuitamente.

O *software* IRAMUTEQ possui um ferramental que facilita a análise criteriosa dos dados coletados pelo pesquisador, qualificando o processo de categorização e, conseqüentemente, os resultados do estudo, tornando o método de pesquisa com menor risco de vieses (Kami et al., 2016). Estudos vêm utilizando o *software* frequentemente em diversas áreas do conhecimento, como nas causas de custos adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco (BRANDSTETTER; RIBEIRO, 2019) e na análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos (NEGREIROS *et al.*, 2017).

No campo da Atenção Primária à Saúde, o IRAMUTEQ tem sido utilizado para análise qualitativa do aleitamento materno (MOIMAZ et al., 2016). Logo, o IRAMUTEQ oferece uma gama de possibilidades para a análise de dados textuais, por meio da lexicografia básica às multivariadas.

#### 4.6 POSICIONAMENTO ÉTICO

O presente estudo estará de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que entrou em vigor alterando a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Logo, os aspectos éticos serão atendidos, uma vez que serão respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas (BRASIL, 2013). Ademais, pelo seu perfil científico, este tipo de revisão não necessitará de por um Comitê de Ética em Pesquisa.

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Após análise dos dados coletados e posterior interpretação dos mesmos através da revisão da literatura, foi possível observar que o maior quantitativo dos artigos sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas entre janeiro de 2018 e maio de 2023 concentrou-se no Google Acadêmico (n = 15.700 | 99,9172%) e Periódicos CAPES (n = 13 | 0,0827%), totalizando 15.713 artigos encontrados.

Contudo, após aplicação dos critérios de elegibilidade seis (6) artigos constituíram a amostra final, de modo que no ano de 2018 houve três (3) publicações, 2019 uma (1) publicação, e 2020 duas (2) publicações, assim em 2021, 2022 e 2023 não foi selecionado nenhum artigo dado os critérios de inclusão e os objetivos do trabalho.

A seguir é possível observar os artigos de acordo com as características: autor principal e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo (Quadro 1).

**Quadro 1.** Caracterização dos artigos conforme, autor(es) e ano, título, tipo de estudo e objetivos

<b>Autor principal/Ano</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>
BRITO; CUNHA; SIVERES (2018)	Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral – CE.	Pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-analítica.	Analisar os indicadores de influência da gestão participativa no desenvolvimento de projetos escolares, contemplados pelo

			Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).
BALBINO; CHAGAS (2018)	O papel pedagógico do arquivista e sua inserção na Difusão e mediação da informação.	Pesquisa qualitativa, descritiva.	Mostrar as facetas do arquivista, sua atuação pedagógica, seu papel como instrutor/orientador nos arquivos correntes e intermediários, como facilitador do processo de difusão dos arquivos permanentes e como mediador de acesso a informações
COELHO et al. (2018)	Educação para sustentabilidade e gestão pública em uma escola Estadual na cidade de João Pessoa – PB	Pesquisa qualitativa, descritiva.	Analisar a percepção de estudantes do ensino fundamental II da rede pública de ensino, sobre a sustentabilidade.
ALMEIDA et al. (2019)	Desafios à sustentabilidade em uma instituição de ensino superior na Bahia.	Pesquisa exploratória, descritiva.	Analisar o atual desempenho da sustentabilidade universitária e oferecer um panorama inicial, referencial, aos esforços conduzidos pela IES.
MORAIS et al.	Tecnologia da	Qualitativa,	Investigar a percepção

(2020)	informação e desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal.	do tipo estudo de caso.	de gestores e usuários sobre a influência da tecnologia da informação no desempenho da gestão documental em uma universidade federal
MENTZ; SCHREIBER (2020)	Práticas socioambientais em escolas técnicas.	Pesquisa descritiva, de cunho qualitativa e quantitativa.	Identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas da região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul, e analisar o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação as três (3) pesquisas em 2018, Coelho et al. (2018) observaram lacunas com relação às características da sustentabilidade por meio da ótica dos alunos, como por exemplo, lacunas quanto às reflexões financeiras; Balbino e Chagas (2018), destacaram o ser arquivista sob uma visão multidisciplinar; e Brito, Cunha e Siveres (2018), averiguaram indicadores de influência da gestão participativa para aplicabilidade de projetos em âmbito escolar.

Além disso, ocorreu um (1) estudo sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas, Almeida et al. (2019) estudaram a influência de uma gestão ambiental para a formação crítica dos alunos, considerando, entre alguns aspectos, a sustentabilidade do ponto de vista documental; Moraes et al. (2020) também argumentam sobre a sustentabilidade sob a ótica documental, porém consideram o avanço tecnológico da sociedade, discutem como pode ocorrer a gestão documental com ferramentas de tecnologia da informação; e Mentz e Schreiber

(2020), as principais práticas socioambientais desenvolvidas atualmente em escolas

## 5.2 ANÁLISE LEXICAL NO *SOFTWARE* IRAMUTEQ

O *corpus* geral foi constituído por seis (6) textos, separados em 25 segmentos de texto (ST) e número de formas de 423, com aproveitamento de 309 ST (73,05%), o que estabelece uma boa confiabilidade do estudo por apresentar-se acima de 70% dos ST (SALVIATI, 2017).

Surgiram da análise 875 ocorrências, onde o número de ocorrências média por texto foi de 145,83, com formação de duas classes ou *clusters*, a saber, a Classe 1 com duas formas textuais significativas e Classe 2 com três formas textuais significativas, considerou-se resultados estatisticamente significativos aqueles com p-valor < 0,05. Na Tabela 1 é possível visualizar as classes geradas por meio do método de Reinert.

**Tabela 1.** Classes geradas pelo método de classificação de Reinert para o corpus textual sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas, geradas pelo IRAMUTEQ, 2023

Classe I				Classe II			
%	$\chi^2$	Forma	p-valor	%	$\chi^2$	Forma	p-valor
100	6,97	Questão	0,00830	100	6,38	Escola	0,01155
100	4,9	Social	0,02688	100	6,38	Estudo	0,01155
75	2,25	Financeiro	0,13369	100	4,94	Gestão	0,02631
75	2,25	Coelho et al. (2018)	0,13369	100	3,68	Ação	0,05490

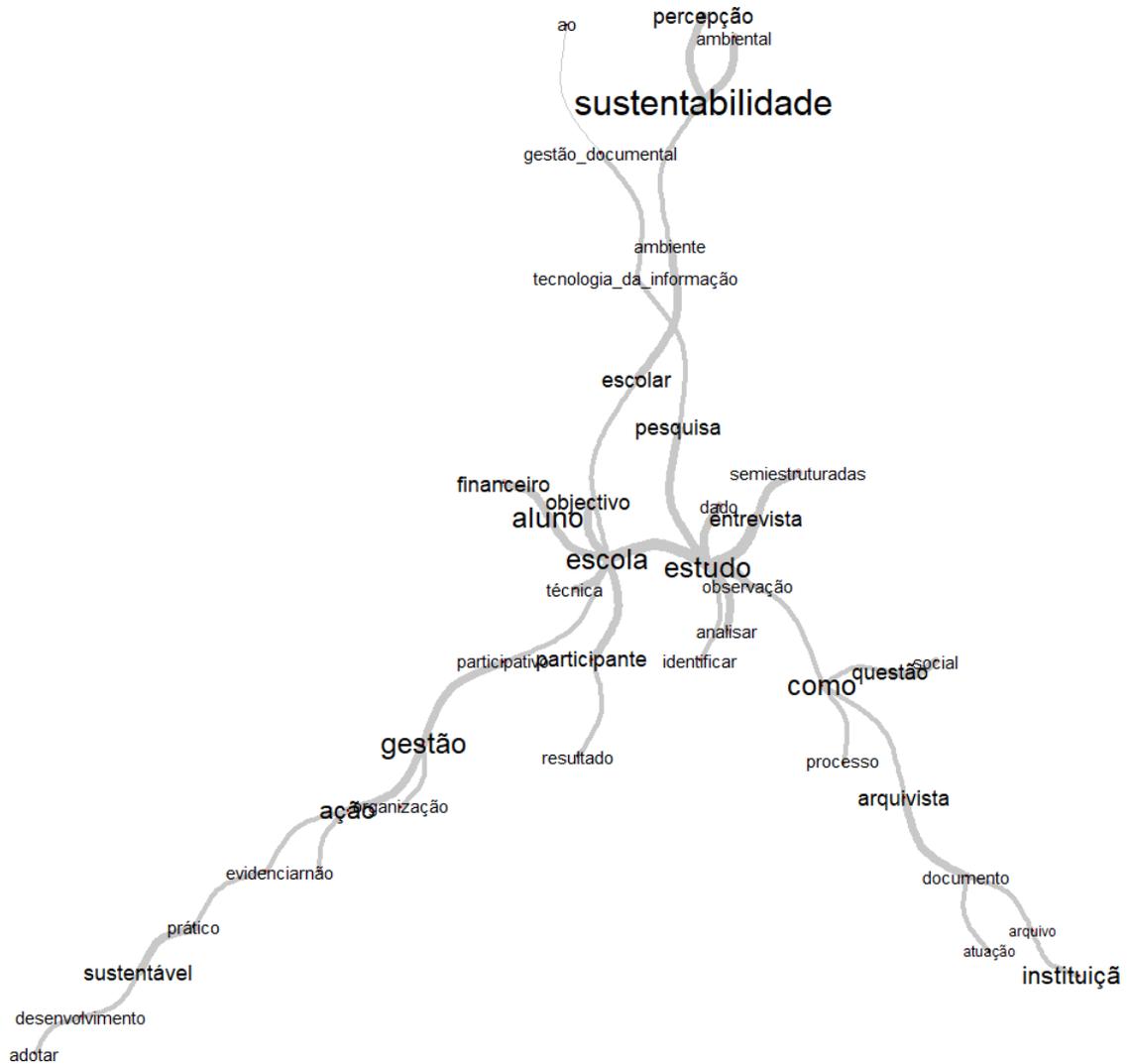
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O método Reinert, além de indicar as classes, também permite a identificação de palavras que aparecem mais em uma classe se comparado com outras, o que significa dizer termos específicos são selecionam em cada um dos grupos a partir da estatística  $\chi^2$  de Pearson, mensurando assim, se a presença de um dos termos em uma classe é estatisticamente diferente da presença do mesmo termo em outras classes (SALVIATI, 2017).

Pode-se observar na Figura 1, através da Nuvem de Palavras, os vocábulos que apresentaram maior destaque no corpus textual, sendo estruturados dentro da nuvem, em tamanhos diferentes, de acordo com a sua frequência no texto, ou seja, a quantidade de vezes que as palavras aparecem.



**Figura 3.** Análise de Similitude gerada pelo IRAMUTEQ, 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na imagem, percebe-se uma forte ligação da “escola” com várias ramificações, como por exemplo, “aluno”, “sustentabilidade”, “gestão, e “gestão\_documental”, em que se possui uma interação que permite identificar as relações entre elas.

Na Tabela 1, foi possível observar as duas classes com suas respectivas formas textuais significativas. Na Classe I, destacaram-se as formas “Questão” e “Social”, dado que possuíram  $p$ -valor  $< 0,05$ , logo, isso remete à reflexão de que a temática da sustentabilidade, além de ser algo urgente, trata-se de uma questão social. Para Lourenço e Carvalho (2013, p. 15), a sustentabilidade possui a seguinte vertente quando relacionada à dimensão social:

[...] conceito de sustentabilidade social é preciso sublinhar a importância, em igual peso, das dimensões econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável. Contudo, trazer a discussão sobre a dimensão social é relevante, pois esta dimensão tem sido a mais negligenciada. As organizações e seus administradores precisam ter informações e voltar o olhar para as questões sociais desse tema (LOURENÇO; CARVALHO, 2013, p. 15).

Nesse contexto, Brito, Cunha e Siveres (2018), ao analisarem indicadores que subsidiaram sua pesquisa, identificaram que o indicador União de Esforços expressa vital importância para a comunidade escolar, dado que se caracterizou como a capacidade de transcender a si mesmo, e conseguir observar as pessoas e o meio ambiente que as cercam, no entanto, o aluno precisa compreender que pertence a uma sociedade como um todo, indissociável.

A respeito da Classe II, foi possível observar a presença das formas “Escola”, “Estudo” e “Gestão”. Coelho et al. (2018) argumentam sobre a importância de se desenvolver atividades práticas no interior das escolas, dado que todo conhecimento dos alunos sobre sustentabilidade provem dos projetos extraclasse, e geralmente, nas escolas, o tema Sustentabilidade é escasso e os próprios estudantes percebem a carência da problemática na rotina. De fato, lacunas carecem de preenchimento quando o assunto é sustentabilidade nas escolas, tanto que se percebe a deficiência de estudos que relacionam o arquivista e a sustentabilidade nas escolas. Mas, é sabido que esse profissional desempenha papel celerado na gestão documental e, portanto, no bem-estar de escolas.

Para Balbino e Chagas (2018), o arquivista possui entre muitas de suas atribuições, a atribuição pedagógica, é um profissional multidisciplinar. Seu trabalho está relacionado com o planejamento e implementação de políticas e programas de gestão de documentos, pela organização, acompanhamento, direção e consultoria de instituições arquivísticas e serviços de arquivo. Suas atividades dependem, em grande medida, de sua atuação na instituição como instrutor das técnicas e práticas relacionadas à gestão de documentos nas fases corrente e intermediária, bem como o direcionamento das ações para o devido cuidado com a documentação como a conservação e preservação documentais (BALBINO; CHAGAS, 2018)

Em seguida, entre as palavras que se destacaram na Nuvem de Palavras, algumas foram “sustentabilidade”, “arquivista”, “como” e “escola”, o que remete ao cenário sobre como o arquivista pode atuar diante do processo de sustentabilidade nas escolas. Para Almeida et al. (2019), o atual panorama de sustentabilidade ambiental na sede da universidade avaliada e demais instituições de ensino reflete processo histórico que transcende a adoção estratégica

multidisciplinar e intersetorial, dado a presença de ações passivas no interior dessas instituições. Dessa forma, eclodem diversos problemas para uma implementação de sustentabilidade, o que resulta em maior dificuldade por parte do arquivista ter que quebrar esse paradigmático histórico.

Mentz e Schreiber (2020), buscaram identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas, cujos resultados evidenciaram que os alunos que possuem contato direto com as instituições de ensino não têm total compreensão sobre as divulgações praticadas pelas escolas, tanto quanto não têm conhecimento aprofundado sobre as ações de caráter socioambientais, demonstrando uma lacuna na divulgação da instituição ou, em outra hipótese indicando a deficiência de importância dada a este assunto dentro das instituições.

Nesse contexto, o arquivista pode atuar por meio da difusão de informações que proporcionem um comportamento ativo nos alunos, dado que na sua profissão, há uma estreita relação com o cuidado eficiente de arquivos dos mais variados tipos e formatos, o que lhe concede embasamento técnico-científico para filtrar as informações difundidas em determinado momento para os alunos.

Destarte, na Figura 3 percebe-se uma forte ligação da “escola” com várias ramificações, como por exemplo, “aluno”, “sustentabilidade”, “gestão”, e “gestão\_documental”. Acerca da gestão, Brito, Cunha e Siveres (2018) destacam que se faz necessário a presença de uma gestão participativa, que pontue aspectos e apresente elementos que indiquem os impactos do financiamento de projetos de sustentabilidade socioambiental, além de elucidar os variados conceitos sobre a problemática para os alunos, esse processo constituiu uma das principais contribuições do estudo dos mesmos.

Ainda para os autores, considerar o atual contexto educacional do país envolve uma mistura de habilidades e desafios, tanto para a melhoria da qualidade do ensino como para a aplicabilidade da sustentabilidade nesse ambiente escolar, mas consideram como uma grande barreira a aquisição de recursos financeiros. Por isso, cabe aos profissionais atuantes no ambiente escolar possuir habilidades específicas para contornar essas dificuldades, como por exemplo, a crescente prática da gestão documental informatizada.

Morais et al. (2020), investigaram a percepção de gestores e usuários sobre a influência da tecnologia da informação no desempenho da gestão documental em uma universidade federal. Percebeu-se que estas possibilidades estão diretamente relacionadas à satisfação dos usuários, à qualidade dos processos documentais, à capacidade de aprendizado, inovação, e melhoria da gestão documental, além da otimização dos recursos financeiros da gestão

documental e organizacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo atingiu com êxito os seus objetivos ao analisar as publicações acerca da arquivologia e sustentabilidade nas escolas. Observou-se conceitos, práticas e reflexões sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas diante a problemática por meio dos estudos que constituíram a amostra. Os estudos foram analisados à luz da estatística descritiva e posteriormente analisados através da análise de conteúdo de Laurence Bardin.

Tendo em vista as informações apresentadas por meio da revisão da literatura a respeito dos estudos publicados, pode-se concluir que os temas mais abordados estão contidos em duas classes: Classe I – formada pelas palavras “Questão” e “Social” enquanto Classe II – destacaram-se “Escola”, “Estudo” e “Gestão”. Além do mais, fale sobre a nuvem de palavras e analise de similitude.

Dessa forma, o presente estudo contribui de forma substancial para o desenvolvimento da ciência acerca da arquivologia e sustentabilidade nas escolas, permitindo a compreensão de um cenário geral e crítico do que vem sendo publicado em periódicos nacionais e internacionais nos últimos anos, assim como colaborando na identificação de lacunas de pesquisa com o objetivo de instigar a pesquisa nacional.

Como limitações, ressalta-se a análise dos manuscritos em duas bases de dados, onde estudos futuros podem analisar criticamente sobre o presente tema em uma maior quantidade de bases de dados e, sendo assim, permitindo a abertura de espaço para utilização de novos horizontes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. et al. Desafios à sustentabilidade em uma instituição de ensino superior na Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais**, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/gesta/article/view/28059>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BALBINO, G. M. S.; CHAGAS, C. A. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 28, n. 57, p. 227-238, 2018. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/825540/755-Texto-do-Artigo-3807-2-10-20181023.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BARBOSA, G.; OLIVEIRA, C. T. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 1, p. 323-335, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11000>. Acesso em: 31 maio 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRANDSTETTER, M. C. G. O.; RIBEIRO, H. R. O. Causas de custos adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco. **Ambiente construído**, v. 20, p. 41-63, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/Pvj7Mp9nTWSj9XFWMGDJtzS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2022.
- BRASIL. Lei n.12.853, de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei n.9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm). Acesso em: 09 dez. 2022.
- BRITO, R. O.; CUNHA, C.; SIVERES, L. Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 2, p. 395-410, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1516-73132018000200395&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1516-73132018000200395&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CALGARO, C. Desenvolvimento sustentável e consumo: a busca do equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. **RELAÇÕES DE CONSUMO Meio ambiente**, p. 45, 2009. Disponível em: [https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/RC\\_MEIO\\_AMBIENTE\\_EBOOK.pdf#page=47](https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/RC_MEIO_AMBIENTE_EBOOK.pdf#page=47). Acesso em: 08 dez. 2022.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise

de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2022.

CARVALHO, I. C. M. A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 39-50, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15126>. Acesso em: 31 maio 2023.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, V. G.; ESTENDER, A. C. Conscientização ambiental contribuindo para eliminar o desperdício e ampliar as ações a favor do meio ambiente. **Revista Desafios**, v. 4, n. 2, p. 150-166, 2017. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/53114>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2002.

CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417504001.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

COELHO, A. L. A. L. et al. Educação para sustentabilidade e gestão pública em uma escola estadual na cidade de João Pessoa–PB. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 23-38, 2018. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17960>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de AN Leontiev. **Cadernos Cedes**, v. 24, p. 44-63, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/BySzfJvy3NLvLrfRtxgBy6w/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

FERREIRA, L. C. et al. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2678>. Acesso em: 08 dez. 2022.

FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, p. 388-394, 2011. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v27n2/20.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v27n2/20.pdf). Acesso em: 09 dez. 2022.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2022.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1995.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004. Disponível em: <https://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/biblioteca/sala-verde-virtual/educacao-ambiental/identidades-da-educacao-ambiental-brasileira-livro.pdf#page=27>. Acesso em: 31 maio 2023.

LIMA, M. A. D. S. Análise de conteúdo: estudo e aplicação. **Rev. Logos**, v.1, p. 53-8, 1993.

LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. **Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa**. Eduepb, 2013.

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. **Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável**. RACE, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 9-38, 2013.

MACEDO, M. *et al.* Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial. **Gestão e Sociedade**, v. 4, n. 8, p. 619-639, 2010. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/999/815>. Acesso em: 09 dez. 2022.

MENTZ, B. L.; SCHREIBER, D. PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS EM ESCOLAS TÉCNICAS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, p. 880-897, 2020. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/9216](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/9216). Acesso em: 01 jun. 2023.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement (Chinese edition). **Journal of Chinese Integrative Medicine**, v. 7, n. 9, p. 889-896, 2009. Disponível em: <https://jhu.pure.elsevier.com/en/publications/preferred-reporting-items-for-systematic-reviews-and-meta-analyse-10>. Acesso em: 09 dez. 2022.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software IRAMUTEQ. **Saúde e pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 567-577, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5649>. Acesso em: 09 dez. 2022.

MORAIS, S. C. B. et al. Tecnologia da informação e desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-30, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/WW5xdvVXqWqRkBzSbFrgPmz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>. Acesso em: 01 jun. 2023.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, p. 201-218, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/NhDhdgkXcnwdzbLwmmz9T4y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2023.

RODRIGUES, G. S. et al. O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, p. 9-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2611>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelisabeth-salviati>. Acesso em: 12 maio 2023.

## ANEXO A – Itens do checklist a serem incluídos no relato de revisão sistemática ou meta-análise

Seção/tópico	N. Item do checklist	Relatado na página n°
<b>TÍTULO</b>		
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.
<b>RESUMO</b>		
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.
<b>INTRODUÇÃO</b>		
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e delineamento dos estudos (PICOS).
<b>MÉTODOS</b>		
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.
Crítérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex.: PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, a situação da publicação) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex.: base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, rastreados, elegíveis, incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, incluídos na meta-análise).
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex.: formulários piloto, de forma independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex.: PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer suposições ou simplificações realizadas.
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito no nível dos estudos ou dos resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex.: risco relativo, diferença média).
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I <sup>2</sup> ) para cada meta-análise.
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex.: viés de publicação, relato seletivo nos estudos).
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex.: análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.
<b>RESULTADOS</b>		
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex.: tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os desfechos considerados (benéficos ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.
Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex.: análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).
<b>DISCUSSÃO</b>		
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex.: profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex.: risco de viés) e no nível da revisão (ex.: obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).
Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
<b>FINANCIAMENTO</b>		
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex.: suprimento de dados); papel dos financiadores na revisão sistemática.